

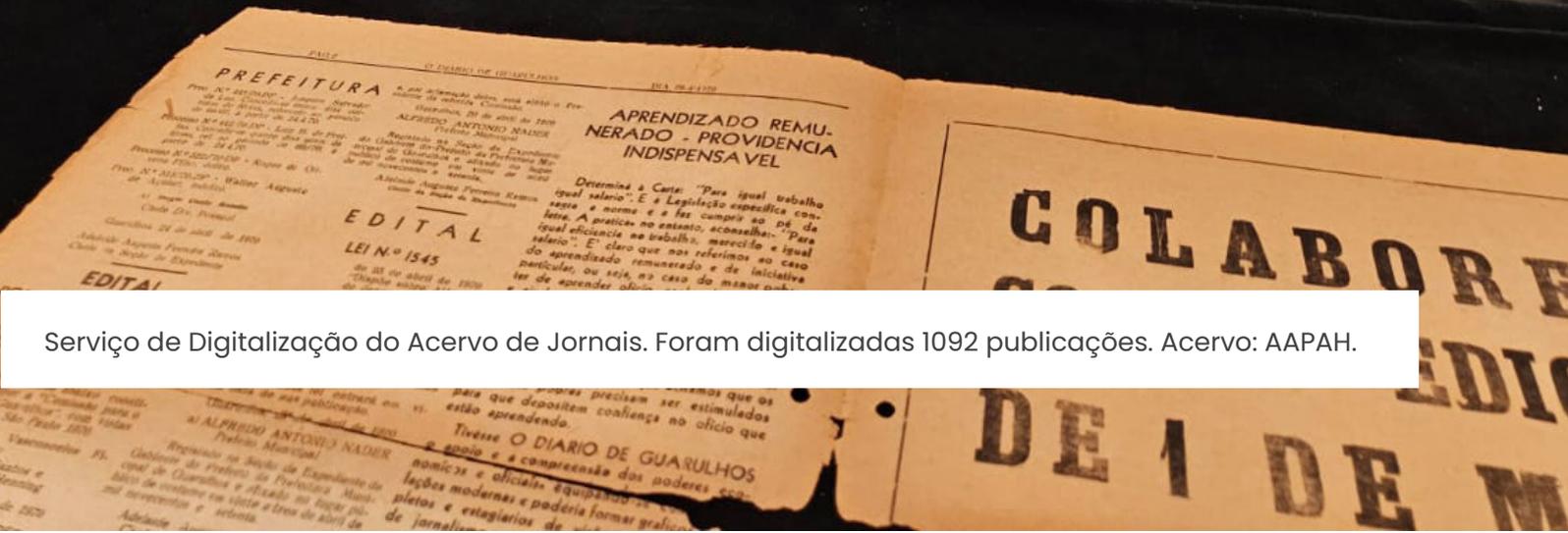
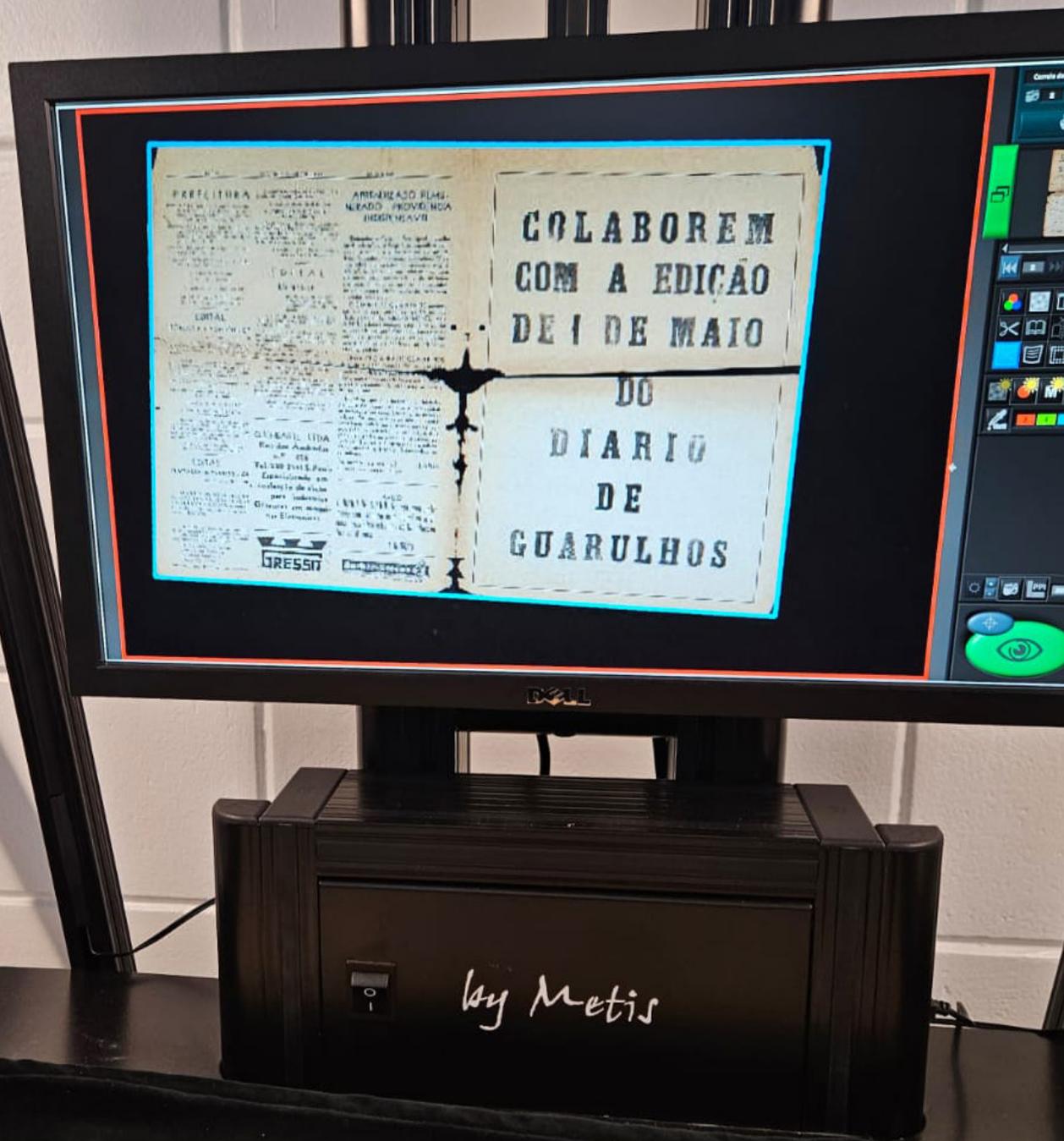
Revista do Patrimônio Cultural de Guarulhos

Projeto Digitalização de Jornais – Nº2 – 2024

Miguel Parente e o jornal Correio do Povo

Um retrato da imprensa guarulhense:
conservadora, ideológica e próxima do poder.
P.18

- ▶ **A história da AAPAH – P.08**
- ▶ **A Trajetória do Arquivo Histórico – P.14**
- ▶ **Acervo Imprensa do Arquivo
Histórico Municipal de Guarulhos – P.23**
- ▶ **Patrimônios Culturais – P.25**



Serviço de Digitalização do Acervo de Jornais. Foram digitalizadas 1092 publicações. Acervo: AAPAH.



Oficina de Conservação de Acervos em Papéis organizada no Arquivo Histórico. Acervo: AAPAH.

Ficha Técnica:

Revista do Patrimônio Cultural de Guarulhos – Projeto Digitalização de Jornais – Nº2 – 2024

ISBN 978-65-01-22303-2

Jornalista responsável:

Bruno Leite de Carvalho – (MTB: 0061990/SP)

Equipe do Projeto de Digitalização de Jornais

Arthur do Valle Silva, Bruno Leite de Carvalho, Carlos Alberto Cardoso Pereira, Diogo Leite de Carvalho, Elmi El Hage Omar, Peterson Mendes Paulino, Sara Uliana, Tiago Cavalcante Guerra.

Digitalização do Acervo:

NC Tech

Fotografias:

Arquivo Histórico Municipal “Araci Borges Dias Martins”, Acervo AAPAH, Bruno Leite de Carvalho, Diogo Leite de Carvalho, Marcelle Marques de Andrade e Elmi Omar.

Diretoria da AAPAH

Peterson Mendes Paulino – Diretor Geral

Vanessa Freitas Vicente – Diretora Administrativa/Financeira

Larissa Lucindo Fernandes – Diretora Adjunta

Conselho Fiscal da AAPAH

Carlos Alberto Cardoso Pereira

Mário Cabral de Almeida

Júlio Bueno Rosa

Associados ativos em 2024

Arthur do Valle Silva, Bruno Leite de Carvalho, Carlos Alberto Cardoso Pereira, Cristiano Silva, Diogo Leite de Carvalho, Ellen Taís Santana, Elmi El Hage Omar, Evanir Penna, Ivan Canoletto Rodrigues, Júlio Bueno Rosa, Kamila Rezende, Larissa Lucindo Fernandes, Lionel Fontanesi, Mário Cabral de Almeida, Nádia Aline dos Santos Tranches, Peterson Mendes Paulino, Sara Uliana, Suzy Santos, Tiago Cavalcante Guerra, Vanessa Freitas Vicente.

Editor

Renato Queiroz

Diagramador

Rafael Vieira

EDITORA

Coletivo Editorial Silvio Rodriguez

AAPAH.ORG.BR

AAPAH na Internet:



índice

P.06

Editorial

P. 08

A história da AAPAH: entre vidas,
idas e vindas

P. 14

A Trajetória do Arquivo Histórico
Municipal de Guarulhos desde 1982

P. 18

Miguel Parente e o jornal Correio do Povo
O entrelace de uma história produzida a partir do acervo do
Arquivo Histórico Municipal Araci Borges Dias Martins

P. 23

Acervo Imprensa do Arquivo Histórico
Municipal de Guarulhos

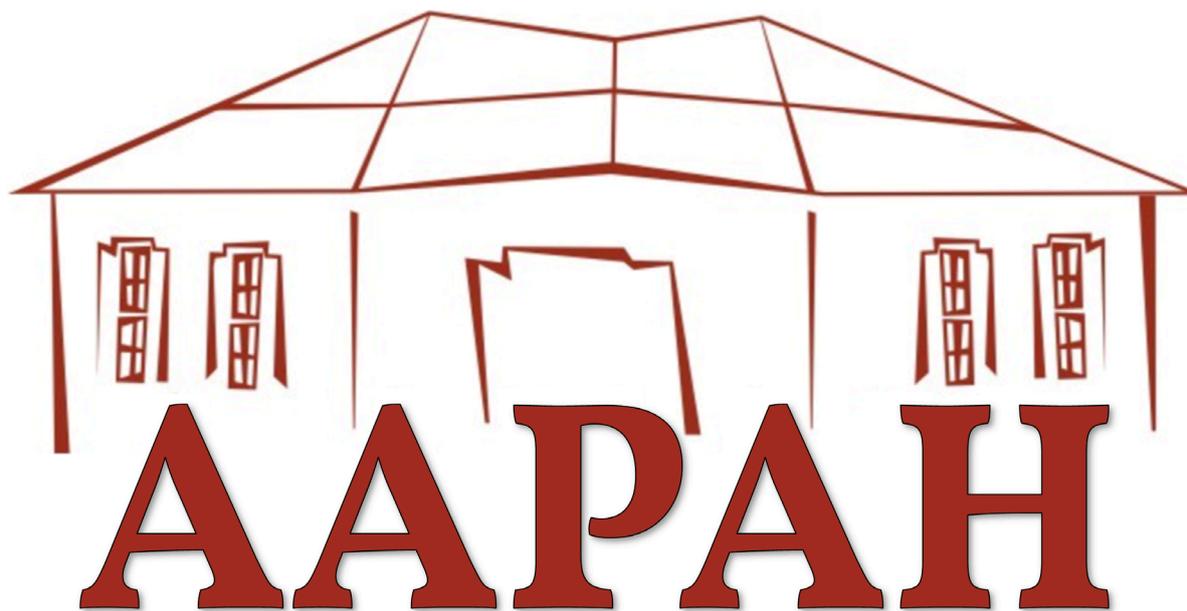
P. 25

Patrimônios Culturais Tombados

P. 37

Patrimônios Culturais Aprovados no
Conselho de Patrimônio

Editorial



Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico

15 anos

Com 15 anos de atividades culturais, a AAPAH – Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico comemora sua trajetória trazendo a digitalização de jornais para o Arquivo Histórico Municipal Araci Borges Dias Martins e a publicação desta revista fala sobre um dos principais jornais da história de Guarulhos – o Correio do Povo, a História da Nossa Associação, o Acervo de Jornais Digitalizados, a Trajetória do Arquivo Histórico e informações sobre os Patrimônios Culturais da Nossa Cidade.

O projeto financiado pelo edital Paulo Gustavo (2023) traz para os pesquisadores o acesso rápido e digital de jornais a partir do ano 1934, exemplares do Correio do Povo, O Diário de Guarulhos e O Reporter de Guarulhos. O acervo está disponível no portal aapah.org.br e acesso por HD no Arquivo Histórico.

O trabalho é fruto de uma organização que trabalha para conservação de documentos históricos e a promoção dos patrimônios culturais. A ideia deste projeto é dos primeiros anos da nossa associação, mas só veio à prática com verba do edital no ano de 2023. A paciência e a resiliência é uma marca dos nossos associados acostumados com luta constantes e muitas sem gratifi-

cações, pois a cultura na nossa cidade nem sempre é tratada com respeito. O nosso passado muitas vezes foi abandonado, uma prova disso foram as constantes mudanças de endereço do nosso Arquivo Histórico Municipal, que mesmo nos dias atuais ainda sofre com a falta de investimentos por parte do poder público.

Os patrimônios culturais como a Casa da Candinha, a Casa Amarela, entre outros aguardam seus restauros e uma nova ocupação. O Casarão José Maurício está sendo restaurado após anos de abandono, mesmo com inúmeras reivindicações da sociedade civil. A luta pelo patrimônio cultural é árdua.

O tão sonhado departamento de preservação histórica com órgão técnico competente parece uma utopia, mas não abrimos mão de lutar por algo que julgamos importante para uma cidade que completa em 2024 seus 464 anos. Guarulhos ainda tem muito para se descobrir do seu passado e, assim vamos desvendamos suas ruínas históricas e contando de forma múltipla seus momentos e contradições.

Após uma década e meia, passamos por instantes importantes da História do Brasil e de Guarulhos e, nela continuamos como seres obstinados a divulgar o passado, conservar os patrimônios culturais, discutir as lacunas históricas e observar as mudanças na paisagem urbana e natural de nossa cidade. Porém, não observamos passivamente, construímos políticas, apontamos saídas e organizadamente mostramos que os cidadãos devem ter suas vozes presentes nas diretrizes políticas de suas cidades.

Como serão os próximos 15 anos e, como nossa cidade estará depende de muito de nossos habitantes e suas organizações. Colocamos a disposição do nosso município, todo conhecimento adquirido por meio de projetos com financiamento público ou não, pois a AAPAH é uma organização para difundir conhecimento e cultura. E assim, continuaremos.

A história da AAPAH: entre vidas, idas e vindas

Tiago Cavalcante Guerra

“Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005), mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2007) e em Educação pela Unifesp (2019), especialização em Educação na Universidade de São Paulo (2012).

Atualmente doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da UNIFESP.

Pesquisador da AAPAH.”

A história de entidades e associações não governamentais por vezes é assinalada por marcos e acontecimentos que definem o caminho a seguir. Diferente de ser governo em que o mandato é dado por voto e o controle do estado garante previsibilidade nos projetos que se quer encampar, uma associação privada que sobrevive sem recursos financeiros fixos, é movida principalmente pelos interesses daqueles que se associam e pela bandeira que escolhem defender. Juntar assim pessoas que concordem em pontos comuns, mesmo que discordem de tantos outros, mantendo uma visão intacta é tarefa difícil. Por isso, os recuos, as vitórias pontuais e alterações de rotas são constantes na história da AAPAH. Nessa trajetória de quinze anos completados em 2024 tem uma porção de exemplos nesse sentido, mas uma constante prevalece: a disputa por uma cidade mais democrática, sustentável e cidadã.

Terça-feira, 14 de julho de 2009

cultura

13

“Eu acredito na família, no amor e nos filhos. No casamento, não sei.”
PENELOPE CRUZ, atriz, em entrevista à revista inglesa “Psychologies”

HISTÓRIA

Grupo luta para preservar o patrimônio cultural da cidade

Estudiosos de várias entidades no município ajudaram na elaboração do projeto

TATIANA CAVALCANTI
Da Redação

A cidade de Guarulhos passa a contar a partir de agora com a Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos, que foi formalizada durante uma reunião ontem à noite, no Sincomércio, no Centro.

O projeto foi elaborado por um grupo composto por membros da Academia Guarulhense de Letras, do Movimento Guarulhos Tem História e por participantes autônomos que se sensibilizaram com os desafios e dificuldades enfrentados para a preservação do conjunto de bens culturais e históricos da cidade.

“Prova disso é o embaraço que o Arquivo Histórico do Município sofre para se instalar com a devida competência técnica que um órgão de tamanha importância deve ter”, disse Elmi Omar, professor de História e membro do Movimento Guarulhos Tem História.

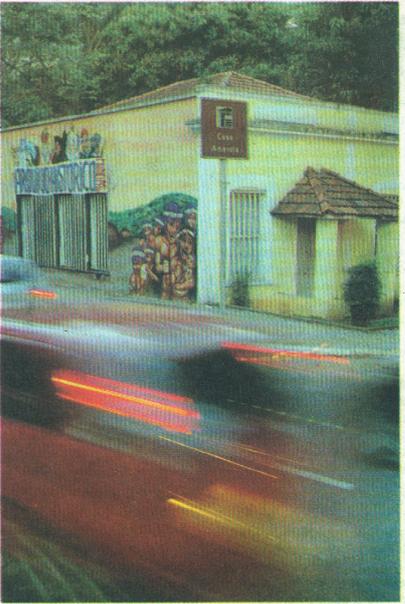
Recém saído de uma antiga e precária sede, que funcionava na Casa Amarela, na Praça IV Centenário, o Arquivo Histórico está agora instalado na Rua Tapajós, no Macedo, e não tem à disposição os recursos necessários para funcionar adequadamente. “Apesar do espaço maior, hoje não há nenhuma possibilidade de acesso pela população”, afirma Elmi.

A intenção do projeto, segundo o professor, é ajudar o poder público a ganhar agilidade para preservar o Arquivo Histórico e Cultural da cidade. A criação de um grupo constituído pretende acelerar os processos de conservação e restauração do que já é estabelecido como bem e fomentar a discussão do que deve ou não ser tratado como de interesse histórico ou cultural.

A preservação, ainda segundo Omar, tem sido um problema generalizado no Brasil. “A falta de implementação de políticas públicas se revela como a maior responsável por essa situação. Como agravante, a pouca cultura de preservação está voltada basicamente para a arquitetura. Há a iniciativa de manter e restaurar prédios, mas não se preserva o imaterial, ou seja, toda a cultura e costumes que completam a história. Em Guarulhos não tem sido diferente”, disse.

A nova associação, além do problema específico do Arquivo Histórico, terá de cuidar da preservação em várias frentes. “Pretendemos, além da preservação, investir na restauração dos nossos patrimônios. Esse é o desafio”, afirma o professor.

Dentre os patrimônios históricos de Guarulhos estão a Casa Amarela, a antiga estação de trem, a Casa José Maurício, o Teatro Padre Bento e o Sítio da Candinha, entre outros.



PATRIMÔNIO Fachada da Casa Amarela, no Centro

Foto: Matéria no Jornal Diário de Guarulhos sobre a Fundação da AAPAH. Data: 14/07/2009.

A AAPAH surgiu no esteio da discussão sobre o destombamento da Casarão Saraceni. Um pouco antes, em julho de 2009, antes do tema destombamento tomar de assalto os primeiros anos de vida da entidade. Em entrevista ao finado jornal Diário de Guarulhos que noticia o surgimento da associação, o primeiro diretor geral da AAPAH, Elmi El Hage Omar já dava pistas de como a associação atuaria: “a intenção do projeto é ajudar o poder público a ganhar agilidade para preservar o Arquivo Histórico e Cultural da cidade”. Visto ainda como projeto, outros sinais são revelados na matéria, abrindo aspas “há a iniciativa de manter e restaurar prédios, mas não se preserva o imaterial, ou seja, toda a cultura e o costume que completam a história”. Brindada como mais uma associação para atuar na cidade, a reportagem fechava com uma fala que consideramos hoje emblemática: “pretendemos além da preservação, investir na restauração do nosso patrimônio”.

Composta por membros da AGL (Academia Guarulhense de Letras), professores, jornalistas e outros ativistas da cultura, a AAPAH se organizou também em uma ação que será sua marca histórica: as caminhadas. O ato simples de andar por um determinado bairro, revelando a cidade escondida sob a rapidez com a qual passamos pelos lugares, se tornou nesses quinze anos uma das nossas marcas mais importantes. Não fomos os pioneiros e nem somos os únicos a fazer isso. Porém, as fotos das primeiras caminhadas revelam para nós sempre um caminho a seguir, ou seja, a intencionalidade por trás do ato de caminhar, que não é apenas contemplar, mas definir prioridades nas ações que realizaremos.

No biênio de 2009 e 2010, além das primeiras caminhadas por bairros como a Vila Galvão, Gopoúva e Vila Augusta, enfrentamos uma primeira grande batalha, o destombamento e demolição do Casarão Saraceni.

Em 2010 a batalha começa com a notícia do pedido de destombamento do casarão José Saraceni, localizado dentro do estacionamento do Shopping Internacional de Guarulhos. No terreno adquirido pela família Veronezi para a construção do edifício comercial, a casa foi utilizada pelos donos do Shopping como espaço para a administração e formação dos trabalhadores. Antes de 2009, se tenta por meio da parceria entre UNG (Universidade de Guarulhos) e de membros do primórdio Movimento Guarulhos Tem História, tornar o lugar um Memorial do Trabalho. O casarão possuía como riqueza arquitetônica ser a única em estilo Art Nouveau, movimento artístico surgido na França na virada do século XX, com destaque no uso de ferros para a realização de adornos. Mesmo tombada em 2000 e dessa tentativa entre meados dos anos de 2006 e 2007 em transformar num memorial dedicado ao trabalho, o Casarão se mantém funcional para o Shopping e seus donos. Em junho de 2010 o processo de destombamento se inicia com um projeto de lei aprovado pelos vereadores da cidade, contrariando qualquer manifestação do Conselho de Patrimônio Histórico, assim como a manifestação do executivo. O Secretário de Cultura na época, Hélio Arantes, assumindo um jogo de várias faces, primeiro assume a defesa do Casarão e, ao fim, vai se convencendo de que o casarão deve ser demolido. Uma das suas entrevistas ao jornalista Gil Campos na época é estarrecedora: a demo-

lição serviria para contar a história de Guarulhos de uma forma correta, sem lendas.

A luta da AAPAH se imbrica no Conselho de Patrimônio Histórico para impedir a demolição, juntamente com outra entidade já extinta, a Fabricare. A batalha contra o parecer do arquiteto Carlos Augusto Mattei Faggin convence poucos conselheiros de que aquela peça era uma cilada. Com parecer aprovado, a associação ainda tenta reverter com um abraço simbólico na casa, vetado com a demolição em tempo recorde, sem alvará no dia 05 de novembro de 2010. É a primeira batalha perdida pela AAPAH, mas ela caminha para uma ação judicial que percorre ainda hoje os tribunais paulistas, gerando permanente dissabores aos que aprovaram o destombamento, que o diga o prefeito Gustavo Henric, o Guti, que ficou sem mandato durante alguns dias neste ano de 2024.

Os anos seguintes ao destombamento do Casarão Saraceni foram momentos de reacomodação de forças. A união da AAPAH com a Fabricare renovou os quadros, trazendo não apenas novas ideias, mas um pouco mais de fôlego. A entrada de outros ativistas ligados à cultura e às universidades (FIG e UNG), avizinhou também um momento de permanentes disputas fora e dentro da AAPAH. Iniciamos os anos do Ponto de Cultura e da conquista dos primeiros editais entre 2013 e 2018.

Foram muitas atividades durante esses cinco anos: realizamos seminários discutindo as pesquisas em História de Guarulhos; trouxemos oficinas e cursos como Taipa de Pilão, elaboração de roteiros turísticos, Samba de Bumbo, Bicicletada para o Patrimônio, Conservação de Fotografia, Conservação de Documen-



Foto: Seminário da AAPAH 2012, no Hotel Bristol.



Foto: Sala de Milagres, Santuário Nossa Senhora de Bonsucesso. Ano:2015.

tos em papel, entre outros. O público crescia a cada nova atividade.

Pensamos (e implantamos) também roteiros históricos como Caminho do Trem, Percurso da Arquitetura Moderna, Rios invisíveis de Guarulhos, Caminho do Ouro, Roteiro de Bonsucesso, Sanatório Padre Bento, etc. Mantivemos todas as atividades gratuitas, inclusive com transporte contratado e, muitas vezes, alimentação incluída. Mesmo em uma época de bastante novidade para a associação, o público frequente da entidade cresceu. A alteração da sede atrapalhou a nossa fixação no território, mas o nosso último local no Bom Clima tornou-se um espaço de formação. Mantivemos o cuidado com a realização de pesquisas e a atuação política no âmbito do ativismo cultural

Realizamos o lançamento de três livros como resultado de pesquisas nossas: "Irmandades da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pre-

tos em Guarulhos" (2013), "Signos e significados: identidade, urbanização" (2014), "Guia Histórico-cultural de Logradouros: lugares e memória de Guarulhos" (2014). Os livros ainda hoje são potencializados em participação de membros da entidade nos eventos, se tornando também parte constituinte da identidade da associação. Nessa época, escrevemos uma coluna semanal em jornais da cidade, produzindo reflexões, análises e contando histórias de Guarulhos.

Do ponto de vista político, as cadeiras em três conselhos da cidade se tornam frequentes: Turismo, Políticas Culturais e Patrimônio Histórico. Essa mobilização política é centrada principalmente nesses lugares em que a associação procura articular formas de promover a defesa do patrimônio cultural. Ainda hoje, essa atuação é eivada de contradições e decepções, mas mantemos também como atividade permanente. Porém, uma campanha nesse período ganhou bastante relevância, a restauração

do Casarão José Maurício na esquina das ruas Sete de Setembro e Felício Marcondes.

A deterioração rápida da casa que passou por dois incêndios entre 2015-2018, o completo abandono por parte do poder público e um bizarro acidente de trânsito que derruba parte da sua parede quase torna o processo de revitalização do Casarão impossível. Esses acontecimentos contrastam com a mobilização da AAPAH “Abraço a Casa do Seu Zé” com outros coletivos culturais, ajudando a jogar luz na situação daquele edifício no coração do centro histórico. Levando arte, poesia, música, desfile de carros antigos para chamar a atenção da população e a necessidade urgente de algo ser feito, a campanha mobiliza afetos e tenta recuperar o que chamamos de “pertencimento”, algo essencial para qualquer atividade no campo da educação patrimonial. Além disso, um abaixo assinado toma forma numa nova ação civil contra a Prefeitura de Guarulhos.

A peleja pelo início do restauro do Casarão José Maurício ainda ganharia contornos dramáticos quando já durante a pandemia uma infeliz iniciativa por parte da prefeitura põe a perder parte dos azulejos e alguns elementos da história material da casa. Corrigida a rota devido à firme atuação da AAPAH e, agora, com toda a responsabilidade da Secretaria da Educação de Guarulhos, a restauração se inicia com objetivo de ser finalizada ainda em 2024.

O fim do Ponto de Cultura e a pandemia da Covid marcam um momento de instabilidade da Associação. Ficamos um ano e meio realizando apenas atividades da caminhada

de aniversário de Guarulhos, o nosso evento mais sólido e frequente. Porém a ausência de financiamento coaduna com um período da limitação de editais do campo da cultura em nível federal, estadual e municipal. Isso quase levou a entidade ao seu fim. A pandemia colabora nesse quadro nebuloso sobre o que deveria ser feito. Assim, iniciamos o terceiro momento da AAPAH.

Durante a pandemia remanejamos nossa atenção para as nossas redes sociais. Começamos fazendo live com temas ligados ao Patrimônio Cultural (a live sobre o incêndio da estátua do Borba Gato é um novo marco), o momento de confinamento do “todos em casa” permite que a associação se renove e aprenda a usar a tecnologia e as mídias como ainda não tinha feito. Reeditamos o programa “Lugares e Memórias”, abrimos canais no Instagram e Tik Tok, realizamos quatro programas de rádio, iniciamos uma intensa produção de conteúdo que vai das lives, a novos textos escritos e, finalmente, o acesso aos editais da Lei Aldir Blanc durante a pandemia.

Criamos três projetos marcantes, que ainda são permanentemente revisitados e bastante acessados em nosso site, que foi novamente ativado. Projetos sobre a história do Atletismo de Guarulhos, o livro “Guarulhos: olhares sobre trabalho e cotidiano” (2022) e os Roteiros virtuais movimentaram os membros da associação. Os dois anos de pandemia permitem essa lufada de ar na renovação das nossas temáticas.

Depois de alguns anos sem renovação de membros, adentram novos associados com uma maioria de



“Frame do documentário sobre a AAPAH produzido pela ACING”

oriundos do Campus de Ciências Humanas da Unifesp Guarulhos. A parceria com essa universidade se fortalece com um projeto de residência artística no SESC Guarulhos em 2023, garantindo mais um ano de atuação da associação que é esse momento que vivemos. Consolidamos o curso de Patrimônio Cultural, com novas ramificações para arqueologia e museologia, publicamos o livro “Inventário das obras de arte em espaços públicos da cidade de Guarulhos” (2023) e digitalizamos o acervo de jornais do Correio do Povo e Diário de Guarulhos, os mais antigos do Arquivo Histórico.

Estamos em um novo momento? Ainda não é possível identificar pois estamos nesse momento, vivendo o presente, com pouco distanciamento que nos permite identificar permanências, rupturas e transformações. Porém, possivelmente em mais alguns anos identificaremos o que está acontecendo agora. Ou formularemos uma hipótese explicativa.

Todavia, reunimos muitas certezas. Na luta contra a “força da grana que ergue e destrói coisas belas”, continuamos nossas mobilizações, não escolhendo adversários, mas mantendo a busca daquela visão dita no primeiro parágrafo. O processo da Casa Saraceni continua buscando responsáveis, o Casarão José Maurício ainda não finalizou seu restauro, a praça Getúlio Vargas e seu arco permanente de contendas, a penumbra do Sítio da Candinha e uma infinidade de lacunas nos processos de tombamento e registros imateriais garantem emoção permanente. Temos uma cidade com pouco apreço a manter laços com a materialidade e imaterialidade que compõem a sua diversidade cultural. É disso que continuamos falando dia sim e, depois, dia também sim.

A Trajetória do Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos desde 1982



Foto: Catedral Nossa Senhora da Conceição. Sem data.

Histórico

O Arquivo Histórico Municipal “Araci Borges Dias Martins”, subordinado à Secretaria de Cultura, criado pela Lei Municipal nº 3131, de 29 de agosto de 1986, é responsável pela guarda permanente, conservação, identificação, organização e divulgação do valioso conjunto documental produzido pela administração pública.

O acervo é formado principalmente por documentação oficial da gestão pública de Guarulhos, processos administrativos, atas da câmara, livros de

Finanças, etc. Guarda também documentos não oficiais como jornais, revistas, cartas, livros raros, fotografias, além de obras, textos e trabalhos de referências bibliográficas para consulta sobre a história do município. O conjunto é composto por diferentes suportes: escritos, iconográficos e audiovisuais. O documento mais antigo é a primeira Ata da Câmara Municipal de Guarulhos, de 1880.



Foto: Entrada do Arquivo Histórico de Guarulhos.

Documentos de Guarda Permanente

Os documentos de arquivo, em razão de seus valores, podem ter guarda temporária ou guarda permanente. São documentos de guarda temporária aqueles que, esgotados os prazos de guarda na unidade produtora ou nas unidades com atribuições de arquivo, podem ser eliminados sem prejuízo para a coletividade ou memória da Administração Pública. Os documentos de guarda permanente são aqueles que, esgotados os prazos de guarda na unidade produtora ou nas unidades com atribuições de arquivo, devem ser preservados, por força das informações neles contidas, para a eficácia da ação administrativa, como

prova, garantia de direitos ou fonte de pesquisa, entre os quais:

- Aforamentos;
- Processos Administrativos;
- Atas Eleitorais;
- Atas da Câmara Municipal de Guarulhos;
- Código de Posturas;
- Imposto Predial;
- Imposto sobre Indústria e Profissão;
- Matrículas Escolares;
- Registros de Condutores de Veículos;
- Relatórios de Prefeitos

Fotografias

A coleção de fotografias do Arquivo Histórico é formada por doações particulares, datadas do início do século XX, e do acervo do Jornal Folha Metropolitana, das décadas de 70, 80 e 90. São aproximadamente 40.000 fotos catalogadas e acondicionadas em caixas por assunto, entre os quais:

- Bairros;
- Política;
- Segurança;
- Transporte;
- Assistência Social;
- Cultura;
- Educação;
- Esporte;
- Indústria;
- Comércio;
- Música

Fundos

Um fundo é um conjunto de documentos criados organicamente e/ou acumulados e utilizados por uma pessoa individual ou coletiva no exercício das suas funções e atividades. A organização de um fundo deve respeitar o princípio da proveniência. Esse princípio assegura aos arquivos, originários de uma instituição ou de uma pessoa, a sua individualidade, e por isso, não devendo ser mesclados a documentos de outro conjunto gerado por outra instituição, mesmo que este por quaisquer razões lhe seja afim.

- Fundo Capitão Rabello;
- Fundo Waldomiro Pompêo;
- Fundo Massami Kishi;
- Fundo João de Freitas;
- Fundo Elói Pietá;
- Fundo Folha Metropolitana;
- Fundo SAAE
- Fundo Corporação Musical Lira de Guarulhos (Banda Lira)

Jornais de Guarulhos

- Diário Oficial de Guarulhos, de 22.08.2000 a 30.06.2016;
- Jornal Folha Metropolitana (Fundo), de 1971 a 2011 (Todas as edições);
- Correio do Povo, décadas 30, 50, 60 e 70;
- Diário de Guarulhos/ Olho Vivo;
- Folha de Guarulhos, décadas de 30 e 50;
- Guarulhos em Movimento, de 2011 – 2012;
- Nosso Jornal – Década de 30;
- O Diário de Guarulhos – Décadas de 60 e 70
- A Voz do Estudante, de 30.05.1954;
- Guarulhos Empresarial – Informativo ACE, 2006–2008;
- Guarulhos Jornal – Década de 30
- Jornal de Guarulhos, décadas de 50, 60 e 80;
- Tribuna de Guarulhos, década de 50;
- A Voz do Liceu – 01.02.1960



Foto: Acervo do Arquivo Histórico de Guarulhos. Ano: 2017.

Revistas de Guarulhos

- Guarulhos em Revista, décadas de 60,70 e 80;
- Revista ACIG, década de 80;
- Revista Farol, 2006, 2007 e 2008;
- Revista Êxito;
- RG Revista Guarulhos;
- Fala Guarulhos, 1998;
- A Cidade, 1986-1987;
- Revista EI;
- Guarulhos Mudafala, nov. e dez. 2003
- Guarulhos Revista, 2003-2007;
- Revista Guarulhos S/A;
- Revista Weekend;
- Revista SIGA, décadas de 80 e 90;
- Sincomércio Guarulhos, 2008-2009Si-SincomércioSincomércio Guarulhos incomércio Guarulhos

Biblioteca

O Arquivo Histórico possui uma biblioteca especializada, com aproximadamente 500 livros, sobre Patrimônio Histórico, Arquivos, Restauo, Arqueologia, Arquitetura e História. Faz parte desse acervo livros de autores guarulhenses sobre assuntos como: História de Guarulhos, Literatura, Teatro, Música, Fotografias, Folclores, Patrimônio Material e Imaterial.

Audiovisual

Atividades culturais de nosso município em diversos suportes (VHS, DVD, CD, FITAS CASSETES e SLIDES), entre as quais: Carnaval, Festa de Bonsucesso, Desfiles Escolares, Inaugurações de Espaço Públicos

Acervo Cultura

- Festival de Música Sertaneja, 1994 e 1995;
- MAC – Mostra de Artes Cênicas de Guarulhos – 2013
- Programa Oficinas Livres de Arte – 2012
- Chamamento de Projetos para compor a Programação 2014

- Programa Oficinas Livres de Arte – 2012
- ENDA Encontro de Dança da Cidade de Guarulhos 2012
- Chamamento de Projetos para compor a Programação 2014
- Inscrições para Intervalo Cultural – 2013
- Cultura Atividades 2012 – 2016
- Programa municipal de fomento ao teatro e à dança para a cidade de Guarulhos- 2015
- Chamamento de Projetos para compor a Programação 2015
- Chamamento de Projetos 2014
- Programa Municipal de Fomento ao Teatro e à Dança – 2014

Mapas e Plantas de Guarulhos

- Mapas antigos como topografia de Guarulhos da década de 30
- Plantas em nanquim do acervo da Secretaria da Fazenda com as quadriculas da cidade

Contato:

CME Adamastor – Av. Monteiro Lobato, 734, Macedo.

**Arquivo Histórico Municipal
“Araci Borges Dias Martins”**

Seção Administrativa de Patrimônio Histórico, Arquivos e Museus

Tel.: 2442-8723

**e-mail: ahgatendimento@gmail.com
Visitação: Aberto de seg. a sex. (exceto feriados) das 08h00 às 17h00.**

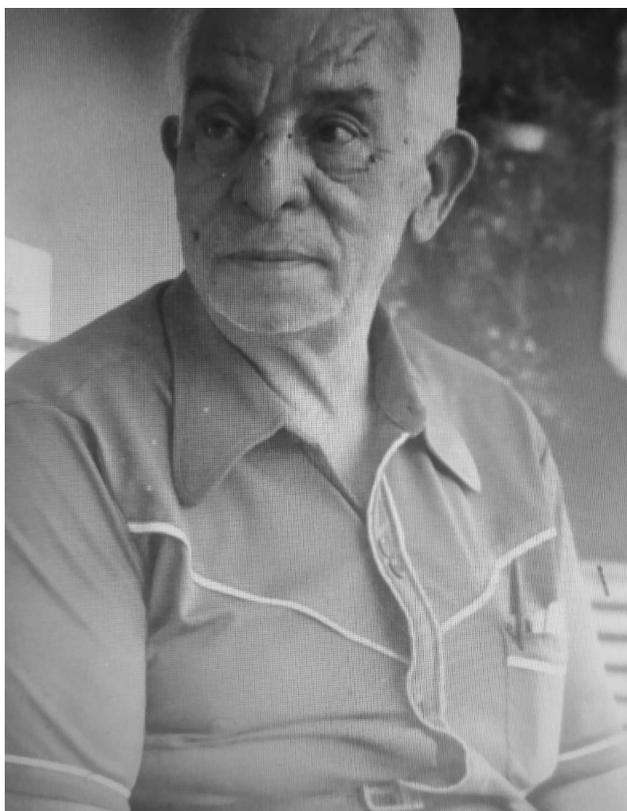
Para grupos acima de 20 pessoas pedimos reservar horário com antecedência pelo e-mail.

Miguel Parente e o jornal Correio do Povo: O entrelace de uma história produzida a partir do acervo do Arquivo Histórico Municipal Araci Borges Dias Martins.

Júlio Bueno Rosa

É mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e bolsista FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo n. 2022/08614-7).

As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não, necessariamente, refletem a visão da FAPESP. E-mail para contato: bueno.julio@unifesp.br



Fotografia de Miguel Parente, 1980. Acervo do Arquivo Histórico Municipal Araci Borges Dias Martins.

A história do Correio do Povo e do jornalista Miguel Parente se entrelaçam de um modo íntimo. O segundo jornal de Guarulhos, de acordo com o memorialista Adolfo Vasconcelos Noronha, teve apenas Parente como o seu diretor-proprietário durante todo o seu ciclo vital. Todavia, o terceiro número do jornal evidencia que o primeiro diretor do periódico foi B. Mandy de Lima,, enquanto Parente era o seu gerente (Correio do Povo, 1934a, p. 1). Apesar desse periódico ter contado com a colaboração de outros autores, Miguel Parente pode ser considerado a “alma” do Correio do Povo, tanto pelo fato de ter acumulado diversas funções no interior do jornal (editor, redator, repórter, revisor e distribuidor) como pelo seu empenho em mantê-lo vivo durante 42 anos.

Filho do oleiro João Parente e da trabalhadora doméstica Ana Maria da Silva, Miguel Parente nasceu no dia 5 de maio de 1905 em Guarulhos. Esse jovem que viria a ser um dos mais conhecidos jornalistas guarulhenses, em seus primeiros anos escolares estudou em instituições de ensino da nossa cidade, mas acabou realizando os três anos do colegial no Liceu do Sagrado Coração de Jesus, localizado no município de São Paulo.



sua sede até se fixar definitivamente em um endereço com oficina própria, todavia, sem deixar a região central do município: Rua Felício Marcondes, n. 3 (Correio do Povo, 1937, p. 6); Rua Dr. Angelo de Vita, n. 11-A (Correio do Povo, 1954, p. 1); Rua D. Pedro II, n. 161 (Correio do Povo, 1963, p. 1).

Apesar do seu periódico ser considerado pioneiro em Guarulhos por algumas pessoas, o primeiro jornal do município, na realidade, foi A Tribuna de Guarulhos. De acordo com Noronha, esse impresso teria surgido na década de 1920, tendo como o seu diretor o doutor Benedicto A. Trama e o seu redator-chefe, o professor Arlindo J. Veiga dos Santos, que contavam com a colaboração do Padre Vicente Conde e do poeta Damasceno Vieira.

A primeira página do exemplar mais antigo disponível para consulta no jornal Correio do Povo, 21 jan. 1934. Acervo do Arquivo Histórico Municipal Araci Borges Dias Martins.

O jornalismo não surgiu na vida de Parente de modo imediato. Antes de escolher a carreira profissional de jornalista, ele havia sido jogador de futebol. Miguel Parente teria vestido as cores do Esporte Clube Paulista de Guarulhos — e, posteriormente, iria compor a sua diretoria (Correio do Povo, 1934b, p. 4) — e o seu desempenho como jogador de defesa o possibilitou receber um convite para assumir uma das vagas de zagueiro no Sport Club Corinthians Paulista. Entretanto, ele acabou não seguindo a carreira de atleta para se dedicar às páginas impressas do seu jornal Correio do Povo, na qual a sua administração ficava sediada, inicialmente, na Praça Tereza Cristina, n. 18 (Correio do Povo, 1934c, p. 1). Contudo, posteriormente, a redação do jornal iria, em diferentes décadas, passar por três mudanças de local da

Esses jornal, filiado a Associação Paulista de Imprensa e a União Jornalística Brasileira (Correio do Povo, 1936a, p. 5), continua, nos primeiros anos, quatro páginas por edição em tamanho tablóide (com dimensões de 280 x 430 mm) e a sua distribuição ocorria de forma semanal, aos sábados, com uma tiragem inicial de 100 exemplares — que foi ampliada, anos depois, com a sua circulação na capital da província de São Paulo (Correio do Povo, 1936b, p. 8). Esse impresso podia ser adquirido, inicialmente, pelo valor avulso de 400 réis ou por meio da assinatura dos planos de assinaturas destinados aos seus leitores: o trimestral por 4 mil e 500 réis e o mensal por 1 mil e 500 réis (Correio do Povo, 1934c, p. 1).

Outras importantes fontes de receita desse periódico foram os contratos

estabelecidos com as administrações dos prefeitos, coronel Guilhermino Rodrigues de Lima (1933-1935) e Waldomiro Pômpeo (1966-1970), a respeito da inclusão das atividades da Prefeitura e da Câmara Municipal de Guarulhos em suas páginas, assim como as taxas cobradas para a realização de publicações de propagandas no jornal.

Esta última, era tão importante para o setor financeiro¹ do Correio do Povo ao ponto de reduzirem o espaço físico de suas edições devido à baixa procura por publicidade no primeiro ano do periódico:

“E’ muito a contragosto que nos sentimos na obrigação de comunicar aos nossos leitores que, máu grado nosso, o CORREIO DO POVO, da presente edição em diante terá o seu numero de paginas reduzido a quatro, e isso em virtude da má vontade da parte de alguns, felizmente raros, annunciantes que não quizeram vir em nosso auxilio” (Correio do Povo, 1934d, p. 1).

Com a consolidação do Correio do Povo perante o público leitor guarulhense, por volta do ano de 1945, Miguel Parente conseguiu aumentar a estrutura física e editorial do jornal, na qual o seu tamanho passou a ser standard (com dimensões de 600 x 750 mm) e a sua numeração de páginas aumentou para seis por edição. Isso foi possível devido ao seu amigo Antônio Machado, dono da antiga Vila Leonor, próxima da Vila Augusta, ter oferecido a sua gráfica, localizada na Ladeira Dr. Falcão em São Paulo, para que o jornal pudesse ser impresso com uma

melhor qualidade pela quantia de 400 contos de réis, que deveria ser paga de maneira mensal, conforme a situação financeira do jornalista.

Em dezembro daquele ano, tendo em vista que o jornalista contava com uma tiragem de 1.500 exemplares e uma boa circulação na cidade nesse período, ele decidiu publicar no Correio do Povo um artigo atacando a política adotada pelo prefeito José Maurício de Oliveira em Guarulhos. Em uma entrevista concedida em 19 de setembro de 1972 para o jornal Guarú News, Miguel Parente deu a seguinte declaração:

“— Ocorre que eu ataquei o prefeito, pois a política da cidade girava em torno de apenas uma família — a família do prefeito. Era prefeito, delegado, escrivão, funcionários da coletoria e outros cargos públicos que estavam nas mãos dos Oliveira. Num artigo que escrevi, dizia que o povo não podia permitir que essa situação continuasse; que não era possível que todas as repartições públicas ficassem nas mãos de uma só família”.

De acordo com Parente, a atitude tomada pelo prefeito foi de fechar o seu jornal ao acionar o delegado Orestes Correia, que manteve lacrada a sede do Correio do Povo durante o período de uma semana². Ao ter o seu periódico fechado, ele decidiu enviar um telegrama ao presidente da República na época, Eurico Gaspar Dutra, reportando o fato ocorrido. Segundo Miguel Parente, o presidente teria enviado um telegrama-resposta solicitando a reabertura do jornal imediatamente para as autoridades locais.

20 Outro episódio que demonstra isso, foi a resposta de Miguel Parente para o artigo ‘Don Bibas’, de seu amigo Mário Boari de Tamassia, no jornal Folha de Guarulhos: “[...] Quanto em ceder uma pagina de meu jornal, ao chamado ‘P. C. de abaixo’ friso bem ponto o commercial de todo e qualquer jornal, porque nenhum delles vivem de ‘buenos aires’ (Parente, 1936c, p. 5).

Ainda que o jornalista adotasse o discurso da imparcialidade como uma bandeira adotada pelo Correio do Povo, nas páginas do seu jornal era possível encontrar artigos em copyright da União Jornalística Brasileira e de órgãos federais, assim como outros que abordavam assuntos voltados à política local e as questões sociais, o que possibilita identificar uma intenção particular por trás de sua suposta opinião isenta. O periódico de Miguel Parente apresentava uma linha editorial jornalística anticomunista e conservadora, conforme pode ser observada no excerto a seguir:

“Commemerou o se 1. aniversário, o nosso confrade “A Razão” órgão Integralista que se edita na cidade de Garanhuns, Estado de Pernambuco, sob a direcção do sr. Manoel Valença. Ao nosso novo collega desejamos muitas felicidades, e que defenda com ardor e coragem a causa que encerra a maior beleza, a maior disciplina concretizada nas palavras, Deus, Patria e Familia: o Integralismo” (Correio do Povo, 1936d, p. 5).

Para além do espaço concedido por ele nas colunas de seu jornal para colaboradores abertamente conservadores, outro indício de que Parente era um homem com posições políticas bem consolidadas é o fato dele ter sido filiado ao partido Aliança Renovadora Nacional (ARENA) durante a Ditadura Empresarial-militar brasileira e por ter sido eleito como suplente para o cargo de vereador na Câmara Municipal de Guarulhos, embora não tenha comparecido para tomar a sua posse.

O Correio do Povo foi vendido para Acácio Costa em 1971 e encontrou o seu fim em 1976, assim como outros jornais (Gazeta de Guarulhos, Jornal de Guarulhos, O Repórter, Tribuna de Guarulhos, O Guarulhense, A Comarca, Diário de Guarulhos) que passaram por um seu ciclo vital longínquo. Apesar disso, Parente não deixou de exercer o jornalismo, pois ele fundou anos depois o periódico Guarulhos em Revista, que era um impresso de publicação trimestral voltado à vida e sociedade guarulhense, contendo de 20 a 32 páginas por edição.

Até o final de sua vida, Miguel Parente produziu o Guarulhos em Revista, não apenas para manter vivo o legado do Correio do Povo, mas também para obter o seu sustento, uma vez que não conseguiu conquistar a sua aposentadoria. O jornalista, em entrevista ao Guarulhos News, garantiu que nunca alcançou grandes lucros e também não havia tirado proveito da condição de diretor-proprietário do quase único jornal existente na cidade durante anos atrás. Segundo Parente, o que de mais importante ele conseguiu adquirir à frente do Correio do Povo foi a rede de contatos e amizades arranjadas em Guarulhos, uma relação comercial e de afinidade a ser investigada entre os proprietários de empresas jornalísticas no município e a burguesia local guarulhense.

Saiba mais sobre a imprensa conservadora em Guarulhos.



Fontes do acervo do Arquivo Histórico Municipal Araci Borges Dias Martins

A nova directoria do E. C. Paulista. Correio do Povo. Guarulhos, ano 1, n. 5, 4 jan 1934b, p. 4. Pagina Esportiva;

“A Razão”. Correio do Povo. Guarulhos, ano 3, n. 141, 10 out 1936d, p. 5. Notas;

Correio do Povo. Correio do Povo. Guarulhos, ano 1, n. 3, 21 jan 1934d, p. 1; Correio do Povo. Correio do Povo. Guarulhos, ano 4, n. 157, 6 fev 1937, p. 6; Correio do Povo. Guarulhos, ano 1, n. 3, 21 jan 1934a, p. 1;

Correio do Povo. Guarulhos, ano 19, n. 1055, 25 set 1954, p. 1;

Correio do Povo. Guarulhos, ano 29, n. 1396, 7 mar 1963, p. 1;

Expediente. Correio do Povo. Guarulhos, ano 1, n. 3, 21 jan 1934c, p. 1;

Miguel Parente, há 46 anos no jornalismo guarulhense. Folha Metropolitana. Guarulhos, 7 e 8 dez 1980, p. 14;

Noronha, Adolfo Vasconcelos. Guarulhos, cidade símbolo. (História de Guarulhos): 1560-1960. São Paulo: Schmidt, 1960;

“Nossa Revista”. Correio do Povo. Guarulhos, ano 3, n. 140, 3 out. 1936a, p. 5;

Novos Assignante. Correio do Povo. Guarulhos, ano 3, n. 138, 19 set 1936b, p. 8;

O jornalista, depois de 56 anos de imprensa. Folha Metropolitana. Guarulhos, 8 dez 1982, p. 7;

O Nosso Anniversario. Correio do Povo. Guarulhos, ano 4, n. 153, 7 jan 1937, p. 1 e 6;

Parente, Miguel. Explicação oportuna. Correio do Povo. Guarulhos, ano 3, n. 146, 14 nov 1936c, p. 5;

Um pouco de história: Imprensa em Guarulhos. Guarú News. Guarulhos, 19 set 1972

Acervo Imprensa do Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos:

Digitalização e Difusão dos jornais Correio do Povo, Diário de Guarulhos e O Repórter de Guarulhos

Peterson Mendes Paulino

“Graduando em História (Bacharelado) na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo, campus Guarulhos (EFLCH/UNIFESP). Monitor Voluntário do Centro de Memória e Pesquisa Histórica Profa. Maria Rita de Almeida Toledo (CMPH/UNIFESP). Pesquisador e Diretor Geral da AAPAH (2024-2026).”

As coleções de jornais que a AAPAH (Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico) apresenta nesta revista, revela uma imprensa local ativa e diversa na circulação de informações na cidade de Guarulhos. A coleção digitalizada, e agora disponibilizada pela AAPAH através do fomento da Lei Paulo Gustavo, fornecerá uma rica amostra da imprensa da cidade, num período que vai entre os anos 1930 até a década de 1980. Também possibilitará a difusão da coleção para um público mais amplo que vai dos interessados pela história local, como para pesquisadores, educadores, professores que tenham interesse na história da cidade,

sobretudo de sua imprensa. Além disso, a digitalização garante a preservação física dos periódicos. O acervo físico atualmente se encontra sob guarda do Arquivo Histórico Municipal Araci Borges Dias Martins. Iremos realizar neste artigo, uma breve apresentação desta coleção tão importante para a história e a imprensa guarulhense.

O Acervo Imprensa do Arquivo Histórico Municipal é composto por uma série de periódicos que circularam em Guarulhos, sendo uma parte dessa coleção digitalizada pela AAPAH: Correio do Povo, O Diário de Guarulhos e O Repórter de Guarulhos. Esses periódicos circula

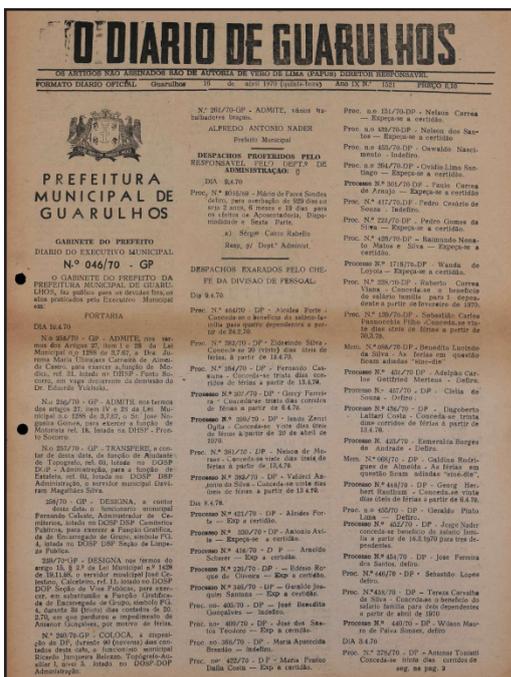


Foto: Edição do Diário de Guarulhos de 1970 e Correio do Povo de 1936.

ram na cidade em períodos diferentes. Alguns desses jornais já não circulam mais, sendo uma das razões para o seu desaparecimento, a falta de assinantes no jornal (Carvalho, 2020).

Considerado o segundo mais antigo jornal de Guarulhos, o Correio do Povo foi fundado nos anos 1930, tendo sua primeira edição datada do dia 07 de janeiro de 1934 (Rosa Neto, 2021). Seu fundador foi Miguel Parente. O periódico é composto por notícias da cidade, sendo bastante presente os anúncios de indústrias - algumas pouco conhecidas - colunas e comércios tradicionais bastante mencionados, como a Casa Poli.

Fundado nos anos 1960, o Diário de Guarulhos tem como um de suas características, a divulgação da legislação vigente no município. Boa parte das páginas desse jornal vem com publicações de decretos, leis, etc; também com alguns anúncios de jornais, sobretudo relacionados a festividades cívicas.

Já O Repórter de Guarulhos tem sua circulação na cidade, a partir dos anos 1970. Periódico que atua fortemente nas notícias relacionadas a mobilizações

sindicais e políticas, denunciando ações de remoções de favelas (conhecido também como desfavelamento). Destaca-se nesse periódico, as notícias relacionadas a atuação do PT (Partido dos Trabalhadores) na cidade.

Com uma diversidade de periódicos, que revelam uma imprensa ativa em Guarulhos, convidamos a todos que se interessam por história e imprensa, a conhecer o acervo digitalizado no site da AAPAH. Os arquivos podem ser baixados no site, e ambos vêm com OCR (Reconhecimento de Caractere Óptico, do inglês Optical Character Recognition) que possibilitará a busca por palavras dentro dos arquivos de pdf. Com isso, ampliando possibilidades de pesquisas sobre a história de Guarulhos, por meio de sua imprensa, o Acervo Imprensa digitalizado busca, assim, contribuir para fomentar a pesquisa sobre a história de Guarulhos.

Referências:

CARVALHO, Bruno Leite de. A Imprensa em Guarulhos. AAPAH - Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico. Guarulhos, 2020. Disponível em: <<https://aapah.org.br/a-imprensa-em-guarulhos/>>

O REPÓRTER DE GUARULHOS. Memórias da Ditadura. São Paulo. Disponível em: <<https://memoriasdaditadura.org.br/periodico/o-reporter-de-guarulhos/>>

ROSA NETO, Júlio Bueno. Miguel Parente e o Jornal Correio do Povo. AAPAH - Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico. Guarulhos, 2021. Disponível em: <<https://aapah.org.br/miguel-parente-e-o-jornal-correio-do-povo-de-guarulhos/>>



Foto: O Reporter de Guarulhos de 1982.

Patrimônios Culturais Tombados

FÁBRICA ADAMASTOR



Foto: Fábrica Casimiras Adamastor (funcionários da tecelagem). Acervo: Maria Benedita de Souza. Ano: 1962.

LOCALIZAÇÃO

Avenida Monteiro Lobato, nº734, Bairro Macedo.

PROPRIETÁRIO

Prefeitura Municipal de Guarulhos

AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000 - Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias - Art. 28)

Um bom exemplar do processo de industrialização de Guarulhos. No eixo da Rodovia Presidente Dutra, uma antiga chácara foi vendida, em 1941, à Cerâmica Brasil, que em 1946 a revende à tecelagem que se transferiu de São Paulo. Em 1948 a fim de superar a grande escassez de matéria prima no pós-guerra, foi instalada em Guarulhos uma fiação completa, de maquinaria moderna. A alta classe dos fios ali produzidos permitiu a Adamastor libertar-se da importação, continuando a produzir seus tecidos de alta qualidade que os tornou famosos em todo o País.

Desapropriada em 11/04/2001, a partir de dezembro/2003 abriga um importante espaço educativo-cultural, o Centro Educacional Adamastor.

ESCOLA ESTADUAL DULCE BREVES



Foto: Escola Estadual Dulce Breve. Ano: 2016.
Acervo: AAPAH.

LOCALIZAÇÃO

Rua Orixá, nº75, Jardim dos Afonsos.

PROPRIETÁRIO

Governo do Estado de São Paulo

AMPARO LEGAL

Lei Municipal 7014/2012

A escola estadual Dulce Breves Neves foi construída no início da década de 1970, sendo denominada inicialmente de Escola de Primeiro Grau bairro dos Morros.

Ela foi projetada como uma pequena escola com quatro salas de aula. O prédio foi planejado para atender a pequena comunidade do bairro e no local eram alfabetizados os filhos dos sitiantes e das olarias que existiam na região. Foi a primeira escola pública da região.

O nome Dulce Breves Neves é homenagem a uma devotada professora e diretora da rede estadual de ensino, formada nos bancos escolares da Escola Caetano de Campos.”

ANTIGO PAÇO MUNICIPAL



Foto: Antigo Paço Municipal. Acervo: Arquivo Histórico Municipal. Ano: 1920.

LOCALIZAÇÃO

Esquina da Rua Sete de Setembro com a Rua Felício Marcondes, nº164, Centro.

PROPRIETÁRIO

Prefeitura Municipal de Guarulhos

AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000 – Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)

Localizado na Rua Sete de Setembro no Centro de Guarulhos oposto a esquina do Casarão do ex-prefeito José Maurício de Oliveira, iniciou-se sua construção em 1921. Foi sede da prefeitura. Também abrigou Delegacia de Polícia, Câmara Municipal (no andar superior), Departamento de Educação e Cultura, Conservatório Municipal, Departamento de Obras e parte do Fórum Também foi sede da primeira Biblioteca Municipal com livros doados por vereadores e pelo memorialista João Ranali. Embora o prédio tenha passado por algumas modificações na sua trajetória, sua fachada manteve-se conservada, sobretudo o frontão.

PRAÇA GETÚLIO VARGAS



Foto: Praça Getúlio Vargas. Ano: 2015.
Acervo: AAPAH.

LOCALIZAÇÃO

Centro de Guarulhos

PROPRIETÁRIO

Prefeitura de Guarulhos

AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000, Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)

Antigo campo de futebol do Paulista Futebol Clube era o conhecido campo onde as pessoas soltavam balões nos fins de semanas. Desapropriado em 1951, o campo deu lugar para a praça em 1952 e em 1958 iniciou-se a construção do Paço Municipal onde ficou até 1976 cedendo o local para a Câmara dos Vereadores. Em 1960 a cidade ganha o símbolo do IV Centenário da colônia japonesa. Uma característica memorialista são os bancos com anúncios do antigo comércio da cidade que foram recentemente restaurados tal como o complexo inteiro da praça.

ESCOLA CONSELHEIRO CRISPINIANO SOARES



Foto: Escola Conselheiro Crispiniano Soares.
Acervo: Arquivo Histórico Municipal. Ano: 1974.

LOCALIZAÇÃO

Avenida Arminda de Lima, esquina com Rua Marret, nº75, Vila Progresso.

PROPRIETÁRIO

Governo do Estado de São Paulo

AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000, CON-DEPHAAT – Processo de Tombamento: 54292/2006. Ata 1657, (DOE 09/02/2012).

O local era o antigo Ginásio Estadual de Guarulhos projetado pelo conceituado arquiteto João Batista Vilanova Artigas (1912 – 1985) datado de 1960. A escola é um dos grandes símbolos da arquitetura contemporânea priorizando o espaço de lazer. No pátio existe um grande painel do pintor Mário Gruber.

A denominação atual é homenagem ao guarulhense João Crispiniano Soares, conselheiro do Império e presidente das províncias de Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

CASA SARACENI (In Memoriam)

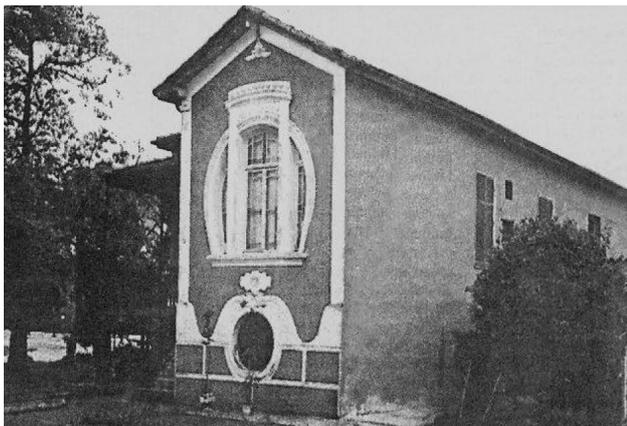


Foto: Casa Saraceni. Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos. Ano: 1919.

LOCALIZAÇÃO

Rua José Saraceni, nº162, Bairro Itapegica.

PROPRIETÁRIO

Internacional Shopping Guarulhos

AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000, Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28 (Revogada emenda nº 35)), Decreto Municipal 28212/2010 (Destombamento)

A casa é uma representação do estilo arquitetônico Art nouveau, final do século XIX e início do século XX. Fazia parte de uma chácara, a qual era abrigada pela família Saraceni por volta de 1919. Esta família foi responsável pela instalação de uma pequena fábrica em Guarulhos, voltada para a produção de perneiras e sapatos, a primeira deste segmento na cidade. A chácara deu lugar a construção da indústria Olivetti na década de 1950.

Em 1997 a casa foi vendida ao Internacional Shopping que chegou a demolir a Vila Operária. Seu destombamento e demolição ocorreram no ano de 2010.

IGREJA BOM JESUS DA CABEÇA



Foto: Bom Jesus da Cabeça; Ano: 2017. Acervo: AAPAH.

LOCALIZAÇÃO

Estrada do Cabuçu, nº58, Bairro do Cabuçu.

PROPRIETÁRIO

Mitra Diocesana de Guarulhos

AMPARO LEGAL:

Decreto Municipal 21143/2000, Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)

Diversas lendas circulam a Capela do Bom Jesus. A cabeça de Jesus foi encontrada nas proximidades do local, no bairro do Cabuçu.

Dona Joaquina Fortes Rendon de Toledo pertencente à aristocracia paulista e dona de grande propriedade de terras da região, conseguiu a posse da sagrada relíquia e cultuava em seu oratório particular.

Passou a imagem da cabeça para o negro Raymundo Fortes, que edificou uma capela em 1850, sendo cultuada até hoje.

Ultimamente a capela é conhecida como “Capela da Sagrada Cabeça

ANTIGA ESTAÇÃO DE TREM GUARULHOS E CASA DO CHEFE DA ESTAÇÃO (CASA AMARELA)



Foto: Antiga Estação Guarulhos. Ano 2015. Acervo AAPAH.

LOCALIZAÇÃO

Praça IV Centenário- Centro

PROPRIETÁRIO

Prefeitura Municipal de Guarulhos

AMPARO LEGAL:

Decreto Municipal 21143/2000, Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)

A antiga Estação Guarulhos situa-se na Praça IV Centenário, região Central. O Ramal Guapira-Guarulhos da Tramway da Cantareira (depois Estrada de Ferro Sorocabana) teve grande importância no desenvolvimento econômico industrial da Cidade onde se estabeleceu em seu percurso diversas indústrias como tecelagem, olarias, fabricantes de peças de fundição e fiação. Este Ramal foi desativado em 1965. No local da estação inaugurou-se a primeira Escola Municipal (EMEI da Estação) que foi desapropriada na década de 90. Veio assim o processo de restauro da antiga Estação Guarulhos bem como a doação de uma Maria Fumaça para enaltecer a praça. Encontra-se em uso pela Guarda Civil Metropolitana.

A Casa do Chefe da Estação situa-se atrás da antiga Estação Ferroviária Guarulhos também chegou a pertencer a Escola Municipal.

BOSQUE MAIA



Foto: Bosque Maia Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos. Ano: 1982.

LOCALIZAÇÃO

Av. Paulo Faccini esq. com Av. Papa João XXIII

PROPRIETÁRIO

Prefeitura Municipal de Guarulhos

AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000 - Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias - Art. 28)

Sua denominação oficial, Recanto Municipal da Árvore, foi atribuída em 1974, embora a área já estivesse destinada a criação de um parque desde a década de 1960 (Ranali). Após a morte de seu proprietário Renato de Andrade Maia, a divisão foi consistente dando origem aos bairros de Santa Mena, Paraventi e Renato Maia. Hoje abriga a sede da secretaria municipal do meio ambiente, seu espaço proporciona atividades de esporte e lazer, e é referência neste segmento para a cidade de Guarulhos.

IGREJA NOSSA SENHORA DO BOM JESUS DA CAPELINHA



Foto: Capela Bom Jesus. Ano: 2016.
Acervo: AAPAH.

LOCALIZAÇÃO

Estrada de Nazaré Paulista Km 36, Bairro da Capelinha.

PROPRIETÁRIO

Mitra Diocesana

AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000 - Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias - Art. 28)

Localizada na Estrada de Nazaré Paulista, esta capela foi fundada em 1942. Com traços simples, possui uma característica peculiar que não encontramos em outra igreja tombada em Guarulhos. O Coreto, uma vez que é normal sempre ter um em frente ao espaço religioso, pois na maioria das igrejas se demoliu para alargar as ruas.

Faz parte do complexo do Geo Parque que está em vias de tombamento pelo CONDEPHAAT e IPHAN.

SÍTIO DA CANDINHA



Foto: Casa da Candinha com Telhado de proteção. Ano: 2016.
Acervo AAPAH.

LOCALIZAÇÃO

Bairro do Bananal

PROPRIETÁRIO

Prefeitura de Guarulhos

AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000 – Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)

Decreto Municipal 22787/ 2004 (desapropriação)

A casa sede da Fazenda do Bananal é uma das construções mais antigas de Guarulhos. É uma das últimas construções do período escravagista na região metropolitana de São Paulo. Feita em taipa de pilão entrelaçada com bambu, possuía um oratório colonial (restaurado em 2021) com diversas imagens e objetos religiosos, fotos antigas dos familiares da Maria Cândida Barbosa e algumas mobílias. A casa não possui energia elétrica e a água vem de uma bica.

Trata-se da casa da família de Dona Maria Cândida Barbosa. O casarão está localizado na Fazenda Bananal, atual bairro Bananal. Compõe o cenário do ciclo do ouro de Guarulhos, situado nas proximidades do Campo do Ouro.

O decreto nº 22787/2004 declarou a área de utilidade pública para fins de criação de um parque cultural científico de preservação ambiental para visitação pública e implantação de centro de educação e cultura negra.

CASA JOSÉ MAURÍCIO



Foto: Restauro da Casa José Maurício. Ano: 2024.
Acervo: AAPAH.

LOCALIZAÇÃO

Esquina da rua Sete de Setembro com a rua Felício Marcondes, nº150, Centro.

PROPRIETÁRIO

Prefeitura de Guarulhos

AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000, Decreto Municipal 27360/2010 (utilidade pública), Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)

Conhecida como Casa José Maurício em alusão ao ex-prefeito da cidade José Maurício de Oliveira Sobrinho (1919 – 1930 e 1940 – 1945). A requisição do terreno ocorreu em 1913 (RANALI), e sua construção é datada de 1937 para fins residenciais. A partir da década de 1970, funcionou como sede de vários equipamentos públicos. Por último abrigou o Museu Histórico de Guarulhos até o ano de 1999, quando o espaço passou a ser alvo de discussão judicial e com isso manteve-se fechado. A partir de 2010, após a desapropriação, houve algumas divulgações midiáticas em torno de nova ocupação para fins educacionais e culturais. A Prefeitura de Guarulhos promete terminar o restauro neste ano de 2024, mas até o fechamento desta revista, a obra ainda não foi concluída

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO BONSUCESSO



Foto: Catedral Nossa Senhora de Bonsucesso.
Ano: 2023. Acervo AAPAH.

LOCALIZAÇÃO

Praça Nossa Senhora de Bonsucesso, nº13, Bairro do Bonsucesso.

PROPRIETÁRIO

Mitra Diocesana de Guarulhos

AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000 – Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)

Uma das igrejas mais antigas da cidade foi construída em taipa de pilão (barro batido ou pisado) no século XIX, com elementos do estilo barroco, e mantém muitas de suas características arquitetônicas e artísticas originais. Suas paredes espessas atingem de 80 cm a 1 metro de largura. O assoalho é original e sob o seu altar encontra-se sepultado o deputado provincial de São Paulo, e um dos articuladores da emancipação de Guarulhos, João Álvares Siqueira Bueno.

COMPLEXO SANATÓRIO PADRE BENTO



Foto: Sanatório Padre Bento. Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos. Ano: Década de 1980.

LOCALIZAÇÃO

Avenida Emílio Ribas, nº1573, Bairro Jardim Tranquilidade

PROPRIETÁRIO

Governo do Estado de São Paulo

AMPARO LEGAL:

Decreto Municipal 21143/2000 – Lei Municipal 3587/1990 – Resolução 056/2011 do CONDEPHAAT, publicado DOE de 22/06/2011 pag. 33., Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28), CONDEPHAAT – Res. SC 56 de 14.06.11 D.O: 22.06.11 Pág. 33

Nome em homenagem ao padre Bento Dias Pacheco que dedicou parte da sua vida cuidando de doentes com lepra. Inaugurado em 1931, o antigo complexo hospitalar São Paulo, serviu para a instalação do Sanatório Padre Bento, (complexo hospitalar ou hospital colônia), onde ocorriam o tratamento e internação compulsória de pessoas portadoras da lepra. Após a década de 1960, com a descoberta da cura da lepra, atualmente hanseníase, pelo médico dr. Gerhard Hansen, o complexo passou a exercer outras especialidades médicas e os equipamentos culturais e de lazer passaram a ser aberto para a população.

A preservação, conservação e proteção deste complexo estão contidas nas Leis Municipais e Estaduais contemplando todo o complexo: (imóveis e vegetação), Cine Teatro, Igreja, Campo de Futebol e Pérgola, situado no bairro Jardim Tranquilidade.

IGREJA SÃO JOÃO BATISTA DOS MORROS



Foto: Igreja São João Batista dos Morros. Ano: 2016. Acervo: AAPAH.

LOCALIZAÇÃO

Praça Nelo Polí, Bairro do Cocaia

PROPRIETÁRIO

Mitra Diocesana de Guarulhos

AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000 – Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)

Localizada no final da Avenida Faria Lima, no bairro de Cocaia, teve sua construção concluída no final da década de 1940. Depois de anos de abandono, foi restaurada a partir de março/2000 e a obra entregue em 24 de junho do mesmo ano. Esta foto é da década de 1950, vendo-se à esquerda um coreto, demolido no início da década de 1960.

ESCOLA CAPISTRANO DE ABREU



Foto: Grupo Escolar Capistrano de Abreu. Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos. Ano: 1940.

LOCALIZAÇÃO

Rua Capitão Gabriel, nº385, Centro.

PROPRIETÁRIO

Prefeitura Municipal de Guarulhos.

AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000 – Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28),

Primeiro Grupo Escolar de Guarulhos, inaugurado em 1926 reuniu as pequenas escolas da região central. Sua primeira denominação foi Djalma Dutra, em menção ao integrante da coluna prestes (movimento tenentista brasileiro 1925 – 1927). Em 1947 sua denominação passou a ser Grupo Escolar Capistrano de Abreu em homenagem ao historiador cearense. Embora o espaço seja pequeno para uma escola na atualidade, ainda funciona como tal.

CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA



Foto Cemitério São João Batista. Ano: 2016.
Acervo: Rafael Vieira.

LOCALIZAÇÃO

Esquina da rua Felício Marcondes com a rua Oswaldo Cruz

PROPRIETÁRIO

Prefeitura de Guarulhos

AMPARO LEGAL

Lei Municipal 3.642/1990, Decreto Municipal 19041/1995.

Inaugurado em 1889, ainda como Cemitério Central, surge na necessidade de um espaço público para sepultamentos, já que era comum que ocorresse em torno ou dentro de igrejas até meados do século XIX. Na década de 1920 passou por duas grandes reformas, ampliando sua capacidade, e somente na década de 1950 foi denominado São João Batista. Com a expansão urbana de Guarulhos após a década de 1960, o espaço sofreu um movimento de desativação que acabou ocorrendo parcialmente, dando origem a áreas onde atualmente estão instalados a Biblioteca Municipal Monteiro Lobato e o Ambulatório da Criança.

CAPELA DO BOM JESUS DO MACEDO



Foto: Capela do Bom Jesus do Macedo. Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos. Ano: 1986.

LOCALIZAÇÃO

Avenida Monteiro Lobato, 898, Bairro Macedo.

PROPRIETÁRIO

Mitra Diocesana de Guarulhos

AMPARO LEGAL

Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28 (Emenda nº 29)), Decreto Municipal 3593/ 1972 (utilidade pública)

A Capela do Senhor Bom Jesus (Macedo), foi edificada no ano de 1900 (ROMÃO). Com o crescimento urbano do município e o fluxo do trânsito que a Avenida Monteiro Lobato passou a absorver, o Interventor Federal Jean Pierre Herman de Moraes Barros, como prefeito de Guarulhos (1972), declarou de utilidade pública para alargar a referida área ocupada pela capela. Embora o Decreto não tenha sido revogado, a área em questão não foi desapropriada assim como também o projeto de alargamento da via não ocorreu.

SERRA DA CANTAREIRA – DO CABUÇU AO BONSUCCESSO



Foto: Serra da Cantareira. Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos. Ano: Sem data.

LOCALIZAÇÃO

Cabuçu ao Bonsucesso, Coordenadas UTM 7.415,00–7.405,00 kmS e 337,00 kmE.

PROPRIETÁRIO

Governo do Estado de São Paulo

AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000, Decreto 25974/2008 (Geoparque), Lei Municipal 6253/2007 (uso e ocupação do solo) – Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28), CONDEPHAAT Resolução 18 de 04/08/1983.

A serra da Cantareira é um conjunto de importantes montanhas que abrangem os municípios de Caieiras, Mairiporã, São Paulo e Guarulhos. Na região de Guarulhos destaca-se o Parque Estadual da Cantareira, o qual possui sua entrada principal no bairro do Cabuçu e dispõe de trilhas e exposições, e, a criação do Geoparque ciclo do ouro. Este último, além da preservação ambiental da mata atlântica e da fauna, associa elementos do patrimônio arqueológico, geológico, histórico e cultural.

Patrimônios Culturais Aprovados no Conselho de Patrimônio

Os patrimônios culturais foram aprovados pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos, mas ainda não foram publicados no Diário Oficial do Município.

Patrimônios Culturais Aprovados no Conselho de Patrimônio



Banda Lira em 1925. Acervo: Banda Lira/Cláudio Riganelli.

Sede: R. Corina, 94 - Jardim Madeirense, Guarulhos – SP

Fundada em 1908, a Banda Lira quando, reunidos no Largo da Matriz, atual Praça Tereza Cristina, começaram a se reunir a fim de arrecadar fundos para a festa do Divino Espírito Santo. Segundo relatos, em 1903, da reunião entre amigos, já era perceptível a origem da banda. A sua música até hoje está presente em inaugurações, eventos oficiais da cidade, festas, casamentos, retretas (festas em praças públicas).

FESTA DA CARPIÇÃO E NOSSA SENHORA DE BONSUCESSO



Foto: Festa ao Louvor à Nossa Senhora de Bonsucesso. Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos. Ano: 1978.

Localização: R. Dona Catharina Maria de Jesus, 99 - Bonsucesso, Guarulhos - SP, 07175-500

A Festa em Louvor a Nossa Senhora de Bonsucesso e o Dia da Carpição são referências para entender toda a identidade da região do bairro de Bonsucesso e assim, adentrar em uma das camadas mais importantes da permanência de organização da religiosidade do catolicismo popular em conjunto com práticas profanas e o senso comunitário deste local.

A igreja reconhece a festa desde 1741, mas o primeiro documento comprovando a existência da festividade é uma carta do Vigário Padre Manuel Garcia solicitando a permissão de sair a procissão como de costume no último domingo do mês, neste caso o dia 25 de agosto de 1907, após a missa em celebração ao Dia de Nossa Senhora de Bonsucesso. O interessante desta carta é a indicação de um festeiro para a organização da comemoração, pois o mais comum seria o próprio vigário se responsabilizar pela festividade.

ILÊ AXÉ OMON OBÁ OLOOKE TY EFON – AXÉ OGDÔ



Foto: Bandeira com o logotipo do terreiro. Acervo: AAPAH. Ano: 2023

Localização: R. Elizabete, 47 - Jardim IV Centenario, Guarulhos - SP, 07161-000

O Ilê Axé Omon Obá Olooke ty Efon foi fundado no ano de 1975 por Mãe Efigênia de Xangô. Sua importância ancestral, contudo, remonta a tempos imemoráveis. O Ilê associa-se, por seu vínculo identitário (nação Ketu – povo nagô), à casa de culto aos orixás mais antiga do Brasil, o Ilê Axé Iyá Nassô Oká (Casa Branca do Engenho Velho), que tem sua origem em meados do século XIX e é a primeira forma de organização conhecida do culto religioso de matriz africana no Brasil ainda existente (embora já em 1680 a Inquisição – Santo Ofício – tenha registrado menção a rituais realizados por africanos). Sua vinculação mais recente é ao Axé Oxumaré (Salvador/BA), conforme indica a árvore genealógica do terreiro.

COMPLEXO DO LAGO DOS PATOS



Foto: Teatro Nelson Rodrigues e Museu Municipal de Ciências Naturais. Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos. Ano: 1992.

Localização: R. dos Coqueiros, 74 – Vila Galvão, Guarulhos – SP, 07074-060
Localizado no bairro da Vila Galvão, ele praticamente surgiu em conjunto com a região. O complexo foi projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo.

Contar a história do Complexo é debruçar-se sobre a história do bairro. Após adquirir parte da Fazenda Cabuçu, a família de Francisco Gonzaga de Vasconcelos fez uso das duas casas que pertenciam a sede da Fazenda, entre elas, a que abrigaria futuramente o teatro e o museu. Isto em 1909. A inauguração do espaço para fins culturais foi em 1981.

Sob a chegada do trem da Cantareira, cuja estação localizava-se próximo as instalações da Empresa Cerâmicas Paulista, propriedade da família Vasconcelos e que usava a linha do trem para escoar seus tijolos para a capital São Paulo, o bairro rapidamente expandiu-se.

Em torno da Cerâmica Paulista é que o nome “Vila Galvão” foi alcunhado. Devido a uma crise financeira que atingia a sua fábrica, Francisco Vasconcelos convidou o Ezequias de Moura Galvão para ser o administrador. Com a construção de casas ao redor da fábrica, o espaço se tornou a “Vila do Galvão”.

Com o trem e as melhorias locais, além das belezas naturais provenientes da proximidade com a Serra da Cantareira, a região se torna nos anos seguintes um conhecido balneário de diversão para os paulistanos que procuravam sossego.

MORRO DO NHANGUSSU



Foto: Rochas do Morro do Nhangussu. Acervo: AAPAH. Ano: 2024.

O morro do Nhangussu, também chamado de Mirante do Nhangussu, é o local de onde se tem a mais surpreendente vista da Serra de Itaberaba e de outros municípios. Por fim, no local foi encontrada gravura rupestre, gravada em uma das suas rochas sendo catalogado pelo Levoc Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas em Evolução.” Cultura e Meio Ambiente da Universidade de São Paulo.

Localizado no Bairro Água Azul, o morro é um dos pontos mais altos da Cidade, com 961 metros de altitude.

Sua importância vai além da beleza estética natural, pois segundo estudos geológicos, ali se encontram rochas com mais de 135 milhões de anos.

O que também se explica o surgimento de ouro nas cercanias. Como é o caso das Lavras Velha do Geraldo, que é considerada a lavra de mineração de ouro mais antiga do Brasil.

Por fim, no local foi encontrada gravura rupestre, gravada em uma das suas rochas sendo catalogado pelo Levoc Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas em Evolução, Cultura e Meio ambiente da Universidade de São Paulo.

Fontes:

Bens Tombados de Gaurulhos.
Revista Patrimônio Cultural, Guarulhos, 2016.
aapah.org.br

Acesse o Acervo Digital dos Jornais:

Correio do Povo



O Diário de Guarulhos



O Repórter de Guarulhos



AAPAH na Internet:



ISBN: 978-65-01-22303-2

CDL



9 786501 223032